



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
GABINETE DO VEREADOR ALCIDES TEIXEIRA NETO

PROJETO DE LEI Nº ____/2018

Denominar-se-á “Arnaldo Francisco das Neves (Coruja)” a praça localizada na esquina da Avenida Norte com a Rua Buarque de Macêdo, no bairro de Santo Amaro.

Art. 1º Fica denominada “Praça Arnaldo Francisco das Neves (Coruja)” a praça situada na esquina da Avenida Norte com a Rua Buarque de Macêdo, no bairro de Santo Amaro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal do Recife, 27 de março de 2018.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
GABINETE DO VEREADOR ALCIDES TEIXEIRA NETO

JUSTIFICATIVA

Nos anos 50, Arnaldo Francisco das Neves, de nome artístico “Coruja”, criou o grupo “Coruja e seus Tangarás”, com o escopo de divulgar os ritmos nordestinos. De acordo com o jornal Diário de Pernambuco, o nome foi escolhido pelo próprio Coruja que, na procura de um título para o grupo, descobriu a dança dos Tangarás e da família de Chico Santo na revista Seleta Brasileira.

O apelido vem dos tempos de camelô, em que negociava pelas ruas da cidade carregando consigo uma coruja, que atraía curiosos e fregueses, animando as vendas.

Nos anos 50, além do casamento com Maria José das Neves, que foi mãe de seus 19 filhos, começou a sua vida artística como ritmista, tocando pandeiro na Rádio Tamandaré. Inspirando-se no xaxado, criou o grupo “Coruja e Seus Tangarás”, trilhando o caminho da arte popular.

Coruja se popularizou e integrou a equipe de músicos das Rádios Clube e Jornal do Commercio, da Orquestra Sinfônica do Recife e da TV Jornal do Commercio. Tocava pandeiro, sanfona, flautim, triângulo e zabumba, além de contar com o título de Rei do Passo, por ser magnífico passista de frevo.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
GABINETE DO VEREADOR ALCIDES TEIXEIRA NETO

Ele ensaiava seu grupo e preparava coreografia de xaxado. Quando fez uma apresentação ao amigo e compadre Luiz Gonzaga, foi convidado para participar dos shows do Rei do Baião.

Pioneiro no xaxado, o artista animava as festas da cidade do Recife com trajes inspirados nos cangaceiros e, inclusive, participou de documentários exibidos na Argentina, Inglaterra, Portugal, França, Alemanha, Suíça e Estados Unidos, divulgando cultura e valor nordestinos. Durante as décadas de 60 e 80, o grupo “Coruja e seus Tangarás” se torna indispensável em eventos oficiais e privados da cidade.

Aos 67 anos, Coruja se foi, e em nós restou a saudade e a certeza da sua importância na cultura nordestina. Por tal motivo, a comunidade pede que a praça receba seu nome, para homenagear quem sempre honrou o Nordeste.

Câmara Municipal do Recife, 28 de março de 2018.

ALCIDES TEIXEIRA NETO
Vereador - PRTB